

# BANDO ESCOLASTICO

RECITADO NO DIA 3 DE DEZEMBRO DE 1868

POR

CARLOS DE CASTRO ARAUJO ABREU

## I

Damas de Guimarães vinde ás janellas ;  
Cazadas inda moças—e donzellas  
Ouvir qual nunca ouvistes o programma  
Da festa que amanhã aqui nos chama.  
—Vin le ouvir o garboso pregoeiro,  
Que é d'entre os estudantes o primeiro  
Primeiro, em vos prestar culto gracioso  
Em estylo jocundo e mui chistoso !  
Culto tambem d'amor qual Deus Cupido  
Se em vós poder achar peito rendido.  
—A'manhã, amanhã resurge o dia  
Pr'a nós ha muitos annos de folia ;  
E' festa em Guimarães d'antiga uzança,  
E grata a muita gente á magra pança,  
A'manhã—como nunca—hade sei bella ;  
De ditos, de chalaças e de TRELLA ;  
De TRELAS—alto lá. . . digo de trelas,  
De danças, de gaifonas e de pellas.  
—Não menos o será de pelisqueiras  
Que os janotas trarão nas algibeiras,  
Não fallarão maçãs, nozes e passas,  
Castanhas, e tambem c'o estas chalaças,  
Vamores uma carta misturada ;  
A vêdes minhas dandis que isto agrada.  
—Pois bem, mal que amanheça preparai-vos  
Nas janellas depois apreseñiai-vos  
Cada qual mais coquet ; mais risonha,  
Alguma que tiver má carantonha,  
Ou sendo então já velhas mui ronceiras,  
Essas só se admittem nas trapeiras ;  
Porque de Nicolau no fausto dia,  
Os rapazes só querem ter folia  
E chalaça gastar c'oas elegantes  
Que apreço saibam dar aos estudantes.  
Das feias, das velhotas essas—tricas,  
Que se guardem pr'a festa dos futricas,  
Que entre nós e os futricas ha differença  
Mas uma distincção pasmosa ! immensa.  
Mas não é isto o que hoje aqui me chama  
Escutem ! . . . Oíçam lá o meu programma !

## II

Cavalgando em jumentos orelhudos,  
Vós vereis, homens magros e pançudos,  
Fazendo mil gaifonas como entrudos !  
Uns a fallarem muito e outros mudos

Com largos papelões fingindo escudos !  
Uns, de nariz comprido e carrancudos !  
Já alguns de calva á mira, outros lansudos !  
Entrarem pelo lado do Toural,  
Seguidos de uma banda marcial !  
Tocando o hymno alegre e festival  
Que aos lilhos de Minerva é natural !  
E alli, junto ao pinheiro—pedestal,  
Onde se apoia a Deusa sem equal  
Todos culto lhe prestam perennal !  
Como nunca se viu em Portugal !  
Um culto tão pomposo e triumphal !  
—Depois da cerimonia tão pomposa,  
Esta caterva alegre e magestosa  
As ruas seguirá ! ! . . oh ! . . festa honrosa ! . . .  
A's damas—qual mais bella e mais formosa,  
Em ves de em satyra má, vos darem toza,  
Dar-vos-hão alecrim, jasmim e roza ;  
—Tambem não saltarão pômos corados  
Das lanças pelas pontas espetados !  
Que vos serão por mimos offertados !  
Tambem recebereis papeis dobrados  
Onde juras tereis dos namorados !  
Porém, se algum dos paes desconfiados  
Discer—(vendo o papel) «o que será ? ! . . .  
Dizei-lhe logo assim : —Nada papá.  
E' branco este papel, e só tem cá,  
Um A., um M., um O., R. ! Que dirá ? ! . . .  
O pae que tal BATATA engolirá,  
Logo mais descancado ficará,  
E diz : —«Nada filhinha—guarda-o lá.  
—Assim a mocidade irá folgando  
Amorosas conquistas enlaçando !  
E os paes desconfiados CUDILHANDO !  
—Tambem se faz saber hoje aos futricas,  
Que escusam de vir lá co'as suas NICAS ;  
Que não se atreva algum cheirando a breu  
Vir cá fazer figura de judeu ;  
Porque, se em tal se mettem por seu mal,  
Irão nadar ao tanque do Toural ;  
Isto, só é pr'a os filhos da sciencia,  
Meus amiguinhos, tenham paciencia.  
—Emfim, minhas senhoras, este anno,  
Se no calc'lo que faço não me engano  
Ha-de tudo correr com pompa e fama,  
Salvo se eu vos mentir no meu programma.

Joaquim P. de S. Macario.